

## RESUMO PARA PROVA

**psicodiagnóstico é um procedimento científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que emprega técnicas e/ou testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, visando um diagnóstico psicológico (descritivo e/ou dinâmico), construído à luz de uma orientação teórica que subsidia a compreensão da situação avaliada, gerando uma ou mais indicações terapêuticas e encaminhamentos.**

A avaliação psicológica clínica com fins diagnósticos. Há décadas, muitos profissionais habituaram-se a chamar essa atividade de “psicodiagnóstico”.

Testes psicológicos para coletar informações sobre o consultante.

Portanto, parece claro o entendimento da autora de que toda avaliação psicológica que não utilize testes não deva ser nomeada de “psicodiagnóstico”. Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos (input), em nível individual ou não.

Em todas as definições de Cunha (2000), o uso da expressão “e” sugere a obrigatoriedade do uso de testes para que o processo de avaliação psicológica clínica seja chamado de “psicodiagnóstico”.

Que diferencia a avaliação clínica feita por psicólogos que nomeiam sua prática de “psicodiagnóstico” da daqueles que não a chamam assim é, apenas, o uso de testes psicológicos.

avaliação psicológica refere-se à coleta e interpretação de dados, obtidos por meio de um conjunto de procedimentos confiáveis, entendidos como aqueles reconhecidos pela ciência psicológica.

A avaliação psicológica é um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, dentre elas, testes, entrevistas, observações e análise de documentos, enquanto a testagem psicológica pode ser considerada um processo diferente, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diferentes tipos.

Por fim, concluem dizendo que parece não haver um consenso a respeito da nomenclatura utilizada para designar o encaminhamento de um indivíduo para avaliação psicológica.

psicodiagnóstico isento de intervenções pode trazer ao paciente muitos malefícios.

Psicodiagnóstico descrever um procedimento complexo, interventivo, baseado na coleta de múltiplas informações, que possibilite a elaboração de uma hipótese diagnóstica alicerçada em uma compreensão teórica.

## **PSICODIAGNÓSTICO: FORMAÇÃO, CUIDADOS ÉTICOS, AVALIAÇÃO DE DEMANDA E ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS CAP 2**

Psicólogo precisa investir em seu desenvolvimento pessoal, realizando acompanhamento terapêutico, preferencialmente orientado pela teoria psicológica de base que sustenta seu fazer clínico, impõe ao profissional a necessidade de constante atualização.

Um profissional recém-formado não tem condições de realizar todos os tipos de avaliação psicológica que lhe sejam solicitadas, uma vez que ainda precisa desenvolver-se teórica e tecnicamente naquilo que seu curso não pôde enfatizar durante o desenvolvimento curricular.

Encaminhados casos de crianças com dificuldades em acompanhar o que está sendo dado em sala de aula, e, ao recebê-las no consultório, o psicólogo percebe que têm dificuldades de visão, uma das fontes encaminhadoras mais comuns nos casos de crianças é a escola.

Demanda infantil, paciente já chega com um diagnóstico, dado por algum médico ou outro profissional da saúde ou, até mesmo, por um professor da escola. Nessas situações, deve-se refletir sobre o que está sendo solicitado, podendo caber ao psicólogo, entre outros: mostram que a maioria dos indivíduos encaminhados são crianças.

Já quando as pesquisas envolvem a clientela adulta, o sexo feminino predomina.

problemas de atenção, seguidos por problemas de interação social e de ansiedade e depressão. problemas de aprendizagem como motivos comuns de encaminhamento. No caso de adultos, costumam aparecer problemas emocionais e de relacionamento familiar.

Por vezes, só se consegue completar o processo psicodiagnóstico com avaliações de outros profissionais, como fonoaudiólogos, neurologistas e psiquiatras.

## **O PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO CAP 3 (psique = mente, dia = através, gnosis = conhecimento).**

**Define que a prática de diagnóstico psicológico, bem como a realização de um psicodiagnóstico, é atribuição exclusiva do profissional da psicologia.**

De modo geral, pode-se afirmar que o psicodiagnóstico é um processo bipessoal (psicólogo – avaliando/grupo familiar), de duração limitada no tempo, com um número aproximadamente definido de encontros, que procura descrever e compreender as forças e as fraquezas do funcionamento psicológico de um indivíduo, tendo foco na existência ou não de uma psicopatologia (Cunha, 2000). Assim, o psicodiagnóstico pode ser entendido como um processo com início, meio e fim. 6 a 12 encontros, no máximo.

**estigação diagnóstica** – Consiste em compreender os aspectos do funcionamento psicológico que a pessoa não consegue expressar conscientemente. O objetivo é identificar padrões, conflitos internos e mecanismos psicológicos subjacentes, sem a intenção de rotular o paciente. Isso permite uma avaliação mais profunda e direcionada à compreensão da dinâmica psicológica do indivíduo.

**Avaliação do tratamento** – Busca verificar a evolução do paciente ao longo do tratamento. Para isso, pode ser realizado um reteste, ou seja, a reaplicação da mesma bateria de testes utilizada anteriormente ou de uma equivalente. Comparar os resultados ao longo do tempo ajuda a identificar progresso, estagnação ou piora, permitindo ajustes na abordagem terapêutica conforme necessário.

**Como meio de comunicação** – A avaliação psicológica também pode servir para facilitar a comunicação entre o paciente e o psicólogo. Ao receber a devolutiva dos testes, o paciente pode ganhar maior clareza sobre seus próprios sentimentos, comportamentos e dificuldades. Esse processo pode favorecer a tomada de insight, ou seja, um momento de compreensão profunda que contribui para o autoconhecimento e para o avanço no tratamento.

**Na investigação** – A avaliação psicológica também pode ser usada em pesquisas científicas, com o objetivo de desenvolver novos instrumentos de avaliação da personalidade ou estudar patologias específicas. Esse tipo de investigação contribui para a melhoria dos métodos de diagnóstico e intervenção, fortalecendo a psicologia como ciência e aprimorando os recursos disponíveis para os profissionais da área.

Para Ocampo o processo envolve quatro etapas, **primeira entrevista** com o avaliando, **segunda consiste na aplicação de testes e técnicas psicológicas; a terceira diz respeito à conclusão do processo, com a devolução oral ao avaliando** (e/ou aos pais); e a **última refere-se à elaboração do informe escrito (laudo/relatório) para o solicitante e para o avaliando** (e/ou aos pais).

caso de crianças, a primeira entrevista precisa ser feita com os pais ou responsáveis; já no caso de adultos, nem sempre é necessário entrevistar algum familiar. Primeira entrevista poderá ser realizada com os pais/responsáveis ou com o próprio adolescente, dependendo de seu caso e/ou idade. Ainda assim, salientamos que o contato com os pais/responsáveis é imprescindível, uma vez que eles precisam autorizar o processo de avaliação, já que se trata de um menor de idade.

As entrevistas de devolução podem ocorrer de forma sistemática ou assistemática; sistemática é a entrevista mais habitual, que tem como objetivo a devolução dos resultados e a entrega do laudo. Assistemática, pequenos feedbacks ao longo do andamento do processo, visando a dirimir essa ansiedade. Outra situação em que se faz necessária a devolução assistemática é em casos graves ou de risco de suicídio.

## **ENTREVISTA PSICOLÓGICA NO PSICODIAGNÓSTICO CAP 5**

No caso de crianças ou mesmo de adultos que tenham algum tipo de transtorno mais grave que os torne dependentes de outras pessoas, por exemplo, a primeira entrevista é realizada com os pais ou responsáveis.

Normalmente, existem dúvidas sobre o funcionamento desse tipo de atendimento, e esse é o momento de explicar que o psicodiagnóstico ocorre dentro de um tempo limitado, que, durante esses encontros, tenta-se compreender a queixa trazida conversando com a criança, utilizando algumas técnicas que vão desde brincadeiras até a aplicação de instrumentos, e que, ao fim do processo, será dada uma devolução tanto para os pais como para o paciente e para o profissional que solicitou a avaliação.

relevante sempre perguntar ao paciente se ele sabe a razão pela qual foi encaminhado para avaliação

1 Etapa o paciente encaminhado para a avaliação

2 Etapa entrevista com paciente ou responsáveis

Paciente adulto, primeira entrevista geralmente é com próprio paciente

Paciente adolescente, a primeira entrevista pode ser com o próprio paciente, seguida com entrevista dos pais.

Paciente Criança, a primeira entrevista é com os responsáveis, posteriormente marcamos com a criança.

3 Etapa entrevista com outras fonte de informações.